

CENÁRIO DA HANTAVIROSE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2020 A 2024

Allana Mendes Feitosa¹, Giovanna Pereira Guimarães², Lara Christina Rocha Nunes², Vittoria Cardoso da Silva²

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²Universidade de Rio Verde

(lara.c.r.nunes@academico.unirv.edu.br)

Introdução: A hantavirose é uma zoonose viral aguda, sendo o vírus responsável pela infecção o Hantavírus. Essa patologia se dissemina através da urina, fezes e saliva de roedores silvestres, por meio de aerossóis, mordidas e contato com a mucosa humana, se manifestando predominantemente com sintomas cardiopulmonares, como taquicardia, dispneia e taquipneia. A hantavirose não possui um tratamento específico, sendo administrados aos paciente medidas terapêuticas de suporte, correspondentes a sintomatologia apresentada. **Objetivo:** Analisar os casos de hantavirose no Brasil nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo com utilização de dados epidemiológicos secundários coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), presente no DATASUS. As variáveis quantitativas selecionadas foram as regiões de notificação e a evolução dos casos de hantavirose no Brasil durante o período de 2020 a 2024. Posteriormente, esses dados foram lançados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel e tabulados para análise. **Resultados:** Notou-se, no período analisado, um total de 217 notificações de hantavirose, sendo 4,60% (10) no Norte, 0,46% (1) no Nordeste, 19,35% (42) no Sudeste, 59,90% (130) no Sul e 15,67% (34) no Centro-Oeste. O estado brasileiro com maior número de casos foi Santa Catarina (72) e a grande maioria dos estados do Norte (5/7) e Nordeste (8/9) não realizaram nenhuma notificação. Observou-se que o ano com mais registros foi 2023 (66) e o com menos foi 2021 (27), sendo que houve um aumento de mais de 50% entre 2020 e 2024. Com relação à evolução da doença, constatou-se que, dos casos confirmados de hantavirose, 58,06% (126) progrediram para a cura e 35,94% (78) evoluíram para óbito. Desses óbitos, 94,87% (74) ocorreram em decorrência do agravo da infecção e 5,13% (4) por outras causas. Ademais, 6,0% (13) dos registros notificados tiveram a evolução ignorada. **Conclusões:** Interfere-se, portanto, que a hantavirose permanece como uma problemática que apresenta alta letalidade e dessemelhança quando se tange a sua distribuição geográfica no território brasileiro, concentrando a maior parte das notificações nas regiões Sul e Sudeste. Nesse contexto, é notório que a doença no Brasil representa um fator agravante de óbitos relacionados a zoonoses, onde a letalidade está intimamente relacionada à infecção, reafirmando por meio desse estudo a necessidade de educação em saúde, diagnósticos precoces e manejo intensivo com o objetivo de diminuir a incidência e os danos causados pela enfermidade.

Palavras-chave : Hantavirus. Datasus. Epidemiologia.

Área temática: Emergências infecciosas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SAÚDE, Ministério da. **Hantavirose**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hantavirose>. Acesso em: 30 jan. 2026.